



**QUADRO II - A**  
**PROTEÇÃO**  
**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO**  
**DO ACERVO CULTURAL**  
Novembro de 2020  
Exercício 2022



**Quadro II – Conjunto A**

É o primeiro ano em que se apresenta? Não. Apresentamos o Plano de Inventário em 2016. Tendo sido aprovado pelo IEPHA, iniciamos sua execução em 2017.

Data de encaminhamento ao IEPHA: 30 de novembro de 2020		Município: Pratinha
Endereço da Prefeitura	Praça do Rosário, 365. Centro – CEP: 38960-000.	
Nome do prefeito	John Wercollis de Moraes	
Nome do setor de patrimônio cultural da prefeitura	Departamento Municipal de Educação e Cultura	
Endereço do setor	Rua Pedro Paulo dos Santos Nº 45 Centro – CEP: 38960-000	
Telefone do setor	34 3637-1442	
Endereço eletrônico do setor	prataeducacao@hotmail.com	
Nome do gerente	Suely Maria de Deus	



<b>1</b>	<b>Sumário</b>	
<b>2</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Ficha de análise do ano anterior</b>	<b>5</b>
	<i>3.1 Recomendações da análise técnica</i>	<i>7</i>
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO</b>	<b>8</b>
	<i>Área B –Zona Rural</i>	<i>10</i>
<b>5</b>	<b>PLANO DE AÇÃO</b>	<b>12</b>
	<i>5.1 Cronograma do Plano de Ação</i>	<i>13</i>
	<i>5.2 Texto técnico justificativo do Plano de Ação</i>	<i>14</i>
<b>6</b>	<b>LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS</b>	<b>16</b>
	<i>6.1 Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário</i>	<i>16</i>
	<i>6.2 Bens inventariados em 2020</i>	<i>17</i>
<b>7</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA</b>	<b>18</b>
<b>8</b>	<b>BENS INVENTARIADOS EM 2020</b>	<b>21</b>
	<i>8.1 BEM IMÓVEL: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO</i>	<i>22</i>
	<i>8.2 BEM IMATERIAL( PATRIMÔNIO VIVO) DONA ODILIA</i>	<i>41</i>
	<i>8.3 BEM MÓVEL: ORATÓRIO</i>	<i>51</i>
	<i>8.4 CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA AVENIDA ANTÔNIO MACHADO BORGES</i>	<i>57</i>
<b>9</b>	<b>ATAS DE REUNIÕES DO CONSELHO</b>	<b>79</b>
<b>10</b>	<b>DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO</b>	<b>80</b>
<b>11</b>	<b>FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL</b>	<b>81</b>



## **2 Introdução**

O presente trabalho é a continuidade iniciativa da Prefeitura Municipal, representada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha, que vem se esforçando para retomar as ações de preservação do Patrimônio Cultural no município, após breve interrupção no ano de 2015, com retomada em 2016. Desde então, o inventário vem sendo realizado ininterruptamente.

Em 2020, tivemos como principal problema a questão da pandemia da COVID, que restringiu os recursos humanos e logísticos para a realização do trabalho. Ainda assim, as ações do inventário foram cumpridas conforme cronograma previamente aprovado pelo Conselho de Patrimônio Cultural.



### 3 Ficha de análise do ano anterior



#### Icms PATRIMÔNIO Cultural EXERCÍCIO 2021

IEPHA/MG  
DIRETORIA DE PROMOÇÃO  
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO  
COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO					QII A				
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural					INV./EXECUÇÃO				
1 – MUNICÍPIO: PRATINHA					PONTUAÇÃO: 2,00				
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo IV da Deliberação Normativa CONEP 20/2018				<input type="checkbox"/> Em conformidade <input checked="" type="checkbox"/> Em desconformidade					
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP				<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho <input type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> rubrica					
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação				<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou					
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise				<input type="checkbox"/> Atendeu <input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> Não atendeu					
<b>2 – BENS INVENTARIADOS</b> (Pontuação total do item 1,30 pontos)									
Entregue Complementar									
SIM NÃO SIM NÃO Observações									
2.1 – Introdução					X				
2.2. – Listagem dos bens culturais inventariados (Relação de todas as áreas e todos os bens culturais inventariados, informando o exercício da execução do inventário)					X				<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
2.3 – Documentação cartográfica (Planta Cadastral das áreas inventariadas – ou inventário temático – com a localização dos bens)					X				<input type="checkbox"/> Planta ilegível <input checked="" type="checkbox"/> Planta sem legenda ou <u>sem assinatura</u> *1 <input type="checkbox"/> Não identifica claramente a área inventariada <input type="checkbox"/> Não localiza o município em Minas Gerais <input type="checkbox"/> Não localiza todos os bens inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
2.4 – Ficha de cada bem cultural inventariado no ano de ação e preservação					X				<input type="checkbox"/> Ficha com histórico insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com descrição insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com motivação insuficiente ou sem motivação <input type="checkbox"/> Ficha apresenta dados incoerentes <input type="checkbox"/> Fotos ilegíveis ou em número insuficiente <input type="checkbox"/> Fotos sem autoria ou datação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
<b>PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2</b>					<b>1,30</b>				
<b>3 – CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMAS E PLANO DE AÇÃO DO INVENTÁRIO</b> (Pontuação total do item 0,40 pontos)									
Entregue Complementar									
SIM NÃO SIM NÃO Observações									
3.1 – Cronograma de execução					X				<input type="checkbox"/> Não cumpriu o cronograma de execução e não apresentou justificativa das alterações <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
3.2. – Plano de Ação					X				<input type="checkbox"/> Não apresentou cronograma detalhando as ações da área objeto da execução e/ou inventário temático <input type="checkbox"/> Não apresentou texto técnico justificando escolhas de proteção adotadas <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
<b>PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3</b>					<b>0,40</b>				
<b>4 – COMPROVAÇÕES</b> (Pontuação total do item 0,30 pontos)									
Entregue Complementar									
SIM NÃO SIM NÃO Observações									
4.1 – Cópia da ata do Conselho aprovando a <u>Execução e Divulgação</u> do Plano de Inventário					X				<input type="checkbox"/> Ata não aprova a execução <input type="checkbox"/> Ata não aprova a divulgação <input type="checkbox"/> Ata não aprova nominalmente bens inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
4.2 – Ficha Técnica da equipe responsável pela realização do Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário)					X				<input type="checkbox"/> Sem identificação da equipe <input type="checkbox"/> Sem assinatura da equipe <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA  
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000  
Pratinha – Minas Gerais

página 6 de 81

Suely Maria de Deus

4.3 – Comprovação das ações de divulgação do Inventário	X			<input type="checkbox"/> Não apresentou comprovação das ações de divulgação <input type="checkbox"/> Declaração de divulgação sem assinatura <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
<b>PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 4</b>				<b>0,30</b>
<b>Pontuação total da Execução do Inventário (máximo 2,00 pontos)</b>				<b>2,00</b>
<b>CONCLUSÃO EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO:</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA COM RESSALVAS, a ser complementada para o próximo exercício. Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:		<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:	
<b>COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:</b>				
Forma de apresentação: Etiqueta da pasta, referente ao conjunto documental entregue, informa que pertence ao município de DIFUSÃO. Conteúdo apresentado informa que o município é PRATINHA. Informações equivocadas podem confundir e dificultar a análise prejudicando a avaliação do conteúdo apresentado.				
*1 – Cartografias sem assinatura do responsável técnico. Conforme a DN nº20/2018 no ANEXO IV – ORGANIZAÇÃO E FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS, item 8. Todo desenho técnico (tais como levantamento arquitetônico - plantas, cortes e fachadas; levantamento topográfico; croquis, etc.) deverá conter legenda, com os seguintes dados: título do desenho, fonte, escala, data e assinatura do responsável técnico.				
<b>CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 11523065</b>				<b>Data: 17/04/2020</b>
<b>COMENTÁRIOS RECURSO:</b>				
<b>PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:</b>				<b>Data Recurso:</b>



### **3.1 *Recomendações da análise técnica***

Forma de apresentação:

Etiqueta da pasta, referente ao conjunto documental entregue, informa que pertence ao município de DIFUSÃO. Conteúdo apresentado informa que o município é PRATINHA. Informações equivocadas podem confundir e dificulta a análise prejudicando a avaliação do conteúdo apresentado.

**Agradecemos a compreensão da análise, coerente com os reais propósitos de gestão do Patrimônio Cultural em nosso estado.**

\*1 – Cartografias sem assinatura do responsável técnico. Conforme a DN nº20/2018 no ANEXO IV – ORGANIZAÇÃO E FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS, item 8. Todo desenho técnico (tais como levantamento arquitetônico - plantas, cortes e fachadas; levantamento topográfico; croquis, etc.) deverá conter legenda, com os seguintes dados: título do desenho, fonte, escala, data e assinatura do responsável técnico.

**As cartografias foram elaboradas pelos técnicos do setor, cujas assinaturas constam no presente documento. Nelas constam documentos de 2016 e extraídos da internet. Em ambos os casos são citadas as fontes, mas o profissional que elaborou os documentos em 2016 não é mais contratado da prefeitura, e o material da internet tem uso público.**











## **5 PLANO DE AÇÃO**

Apresentamos o Plano de Ação, cujo objetivo é prever as ações prioritárias de inventário, a curto e médio prazo. Ressaltamos que algumas ações foram interrompidas, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de coronavírus no ano vigente.

Segue o cronograma detalhado, juntamente com as justificativas de cada atividade. Essas ações levam em conta os desdobramentos inicialmente previstos na execução do Inventário.





## **5.2 Texto técnico justificativo do Plano de Ação**

Apresentamos os desdobramentos das ações referentes ao ano vigente.

### **Reuniões do Conselho.**

Com a atualização da legislação municipal pertinente ao Patrimônio Cultural (Lei Municipal 988, de 24 de agosto de 2018, nosso Conselho passou a ter uma composição mais adequada a realidade do município, mantendo a regularidade das reuniões e o apoio a realização do inventário. As celebrações e as atividades de Educação Patrimonial foram prejudicadas pela questão da pandemia do coronavírus.

### **Divulgação dos bens protegidos**

Esta ação está sendo feita via publicação no mural da prefeitura, mas o Setor de Patrimônio Cultural e o Conselho de Patrimônio solicitou à Prefeitura a produção de material gráfico de divulgação dos bens protegidos. Em 2018, foram produzidas réguas divulgando nossos bens para os alunos, e em 2019 providenciamos novos materiais (imagens para colorir em livretos) para as ações de educação para o Patrimônio. Em 2020, a divulgação permaneceu sendo feita via mural.

### **Reuniões com o Setor de Educação, para aprimoramento das ações de Educação Para o Patrimônio**

O Setor de Patrimônio Cultural está inserido na Secretaria de Educação, o que facilita o diálogo à respeito das ações de Educação Patrimonial. Contudo, o isolamento social prejudicou o andamento de tais atividades.

### **Identificação e elaboração/ divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Culturais.**

Em 2017 foram elaboradas as primeiras fichas de inventário, em consonância com as alterações das categorias do Cronograma do Inventário, conforme a DN vigente. Em 2018 e 2019, o cronograma continuou a ser cumprido, bem como no ano vigente.



### **Medida de Salvaguarda – Elaboração do Processo de tombamento das Igrejas do Rosário e de Santo Antônio**

Através das ações de inventário, foi detectado pelo Conselho, a necessidade de proteção mais ampla das Igrejas da Sede. O processo de tombamento está sendo realizado pelo Setor de Patrimônio Cultural, conforme a DN vigente, mas ainda não foi concluído.

### **Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais**

O Conselho realizou vistoria em bens culturais materiais, não prioritários para o tombamento, visando atestar a sua integridade.

### **Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens indicados para Registro (Festa Junina e Festa do Peão)**

Dada a situação de isolamento social, não foram realizadas as celebrações públicas em questão.

### **Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural**

Igualmente, as ações de Educação Patrimonial sofreram prejuízos devido a questão do isolamento social.

### **Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural.**

O Conselho registrou em ata o detalhamento dos investimentos feitos via FUMPAC.

### **Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados**

Em exercícios anteriores, identificamos a necessidade de realizar o processo de tombamento das Igrejas e o registro da Festa de Santo Antônio, cujos processos estão sendo desenvolvidos. Estas ações esbarraram na necessidade prioritária de restauro da Igreja, e na falta de legislação específica para a proteção de bens imateriais (já sanada), e mais recentemente, na falta de recursos financeiros.



## 6 LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS

### 6.1 Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	_____
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não aprovado

Bens inventariados anteriormente: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem Imóvel	2017
Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário	Bem móvel	2017
Festa de Santo Antônio	Bem Imaterial/Celebrações	2017

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Igreja do Alto da Santa Cruz	Bem imóvel	2018
Parque de Exposições	Conjunto Urbano	2018
Roda de Fiar	Bem móvel	2018



Cruzeiro da Igreja Alto de Santa Cruz	Bem móvel integrado	2018
Festa Junina	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Festa do Peão	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Fanfarra	Bem Imaterial/ Forma de Expressão	2018

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Prefeitura	Bem imóvel	2019
Casa da Fazenda Severino	Conjunto Paisagístico	2019
Praça da Matriz	Conjunto Urbano	2019
Ferro à Brasa	Bem móvel	2019
Cavalgada	Bem Imaterial/Forma de Expressão	2019

## 6.2 Bens inventariados em 2020

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Bem imóvel	2020
Avenida Antônio Machado Borges	Conjunto Paisagístico Urbano	2020
Oratório	Bem móvel	2020
Dona Odília	Bem Imaterial/ Patrimônio Vivo	2020



## 7 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

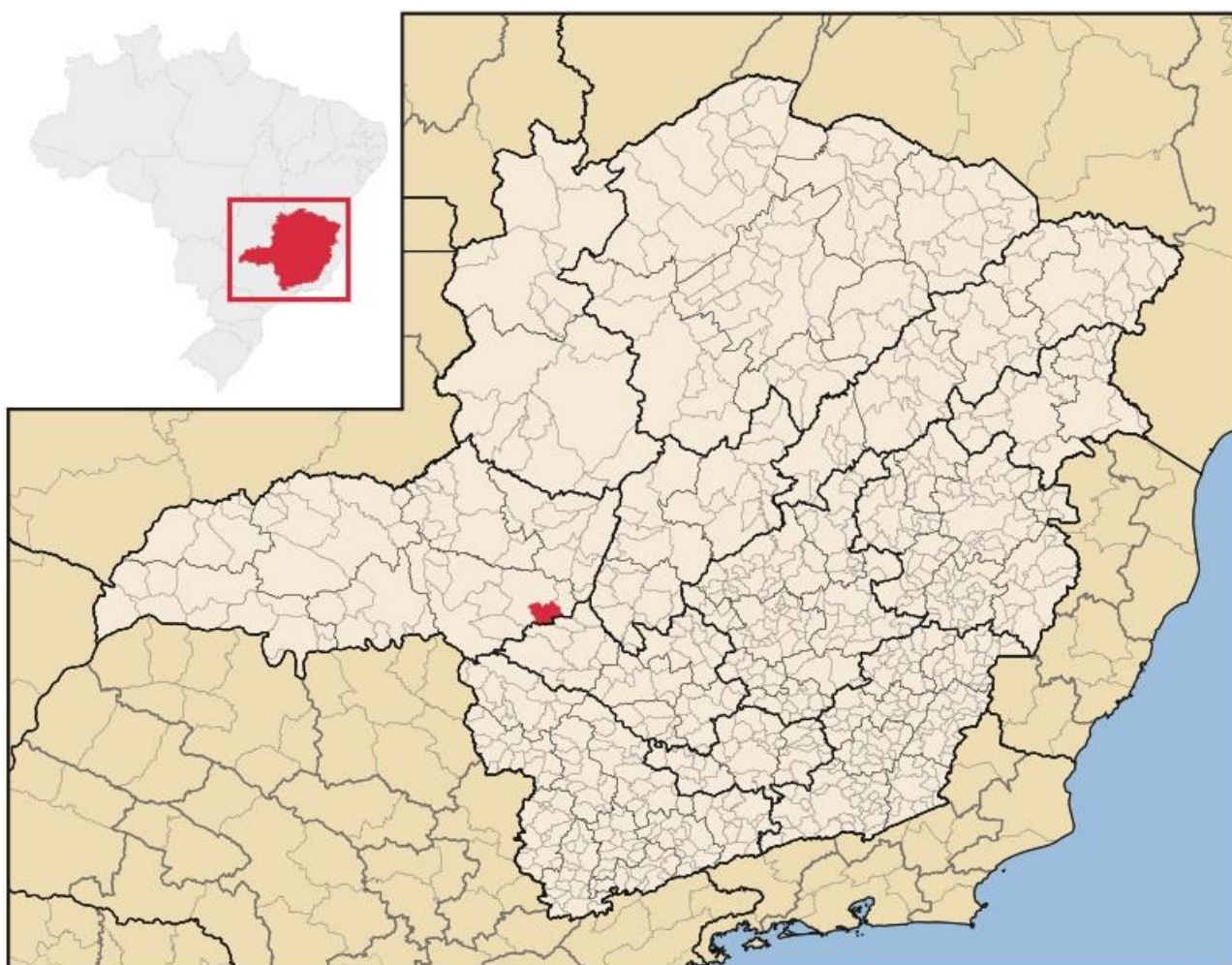
### MAPA DE LOCALIZAÇÃO CIDADE DE PRATINHA EM MINAS GERAIS

MAPA 0

Nome: Mapa de Localização de Pratinha em Minas Gerais/

Autor: Setor do Patrimônio Cultural - Set/2016

Mapa Base: Wikipédia recolhido no site <http://it.wikipedia.org> em Set/2020



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais\\_MesoMicroMunicip.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_MesoMicroMunicip.svg)



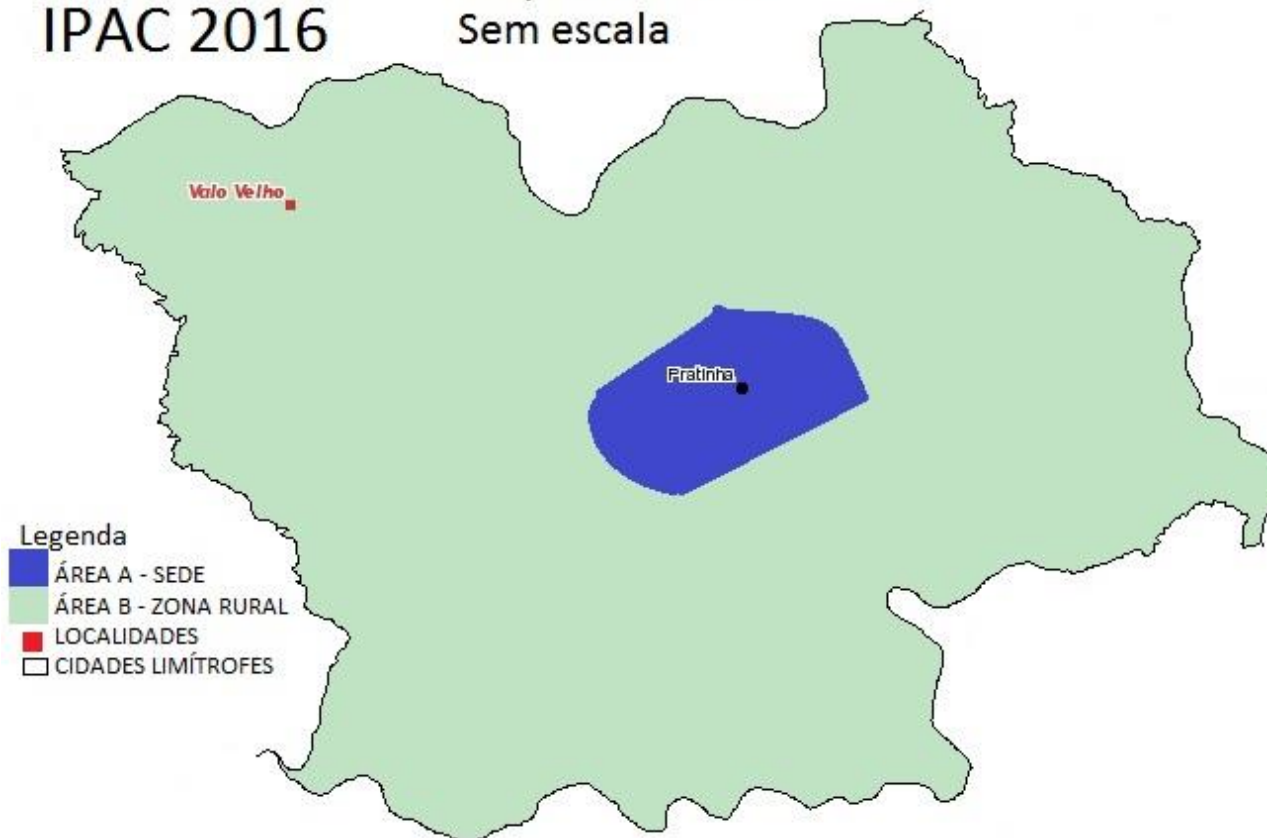
38960-00^

Pratinha – Mina Suely Maria de Deus

MAPA 2 – Áreas inventariáveis em Pratinha MG

# Pratinha/MG IPAC 2016

Áreas inventariáveis  
Mapa Base: IGA  
Sem escala



Autor: Setor Mun do Pat. Cultural





## 8 BENS INVENTARIADOS EM 2020

<b>Nome do bem</b>	<b>Categoria</b>	<b>Ano do Inventário</b>
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Bem imóvel	2020
Avenida Antônio Machado Borges	Conjunto Paisagístico Urbano	2020
Oratório	Bem móvel	2020
Dona Odília	Bem Imaterial/ Patrimônio Vivo	2020



### 8.1 BEM IMÓVEL: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

<b>1: Município:</b> Pratinha	<b>2:</b> Distrito Sede
<b>3: Designação: Igreja do Rosário</b> 3.1: Motivação: atualmente, é o espaço de maior fruição pela comunidade católica, haja vista o precário estado da Igreja Matriz. É um bem móvel de especial relevância na ambiência paisagística local, cuja preservação contribui para a manutenção da escala dos imóveis do centro histórico e pode minimizar os impactos da especulação imobiliária.	
<b>4: Endereço:</b> Praça do Rosário s/n CEP 38960-000	
<b>5: Propriedade:</b> Diocese de Luz	
<b>6: Responsável:</b> Paróquia Santo Antônio – Praça da Matriz s/n CEP 38960-000 <b>Fone:</b> (34) 98830–0670 <b>E-mail:</b> <a href="mailto:pratinha.psa@diocesedeluz.org.br">pratinha.psa@diocesedeluz.org.br</a>	
<b>7: Situação de Ocupação:</b> própria	
<b>8: Análise de entorno – situação e ambiência</b> A Igreja localiza-se na praça de mesmo nome, no núcleo histórico da Sede, de ocupação relativamente mais recente do que do espaço do entorno da Igreja Matriz, mas também com a predominância de edificações de até dois pavimentos, sem tendência imediata ao adensamento, mas com possível pressão imobiliária por ser a área mais central do município e dispor de boa infraestrutura. No espaço do entorno da Igreja, encontram-se equipamentos públicos importantes, como a Prefeitura e a Biblioteca Pública Municipal. Esta área central possui fornecimento de água canalizada e de energia elétrica, recolhimento do esgoto e de resíduos, serviços de telefonia e internet.	



## 9: Documentação Fotográfica



Torre da Igreja Do Rosário vista das proximidades da torre de telefonia, ao sul da Sede.

Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Fachada principal da Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2018



Fachadas lateral e posterior da Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2018.



Nave da Igreja do Rosário. Foto: Suely Maria de Deus, 2018

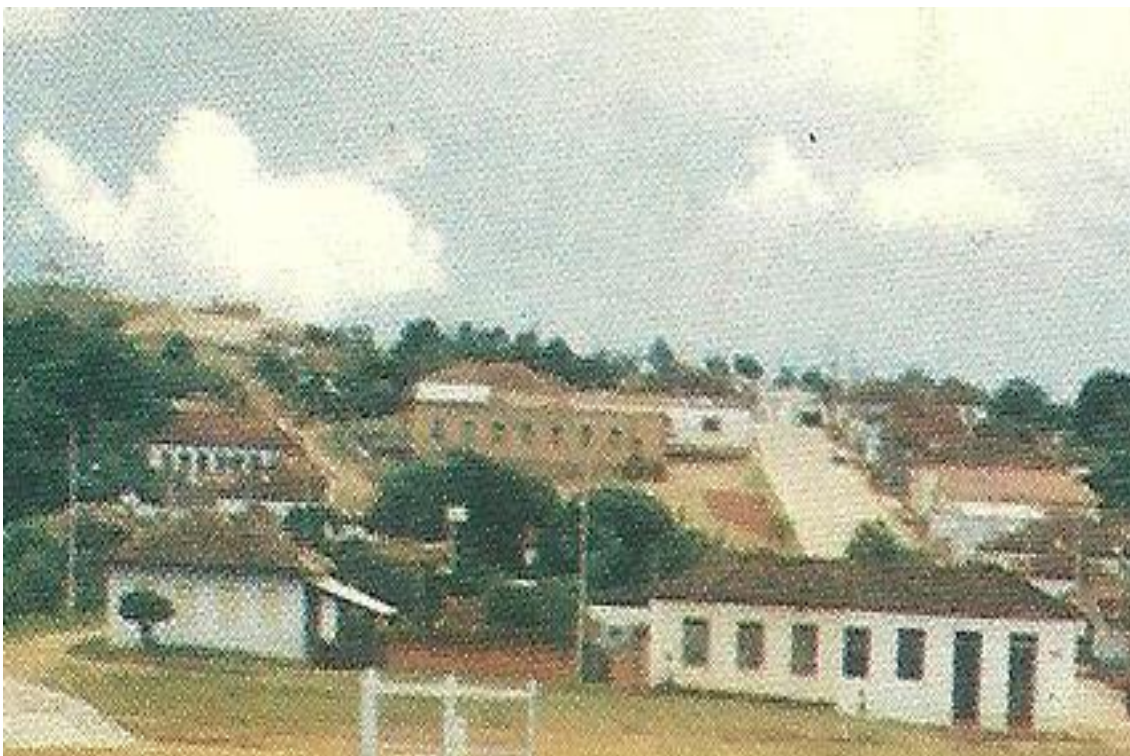


Quadro da 1ª Igreja Nossa Senhora do Rosário, Pintado Pelo Frei Bruno.

Foto: Suely Maria de Deus, 2020



Igreja Nossa Senhora do Rosário Foto: Arquivo da Prefeitura



Igreja Nossa Senhora do Rosário em 1984. Foto: Arquivo da Prefeitura

## **10: Histórico:**



O Bispo Diocesano D. Eurico dos Santos Veloso, em 07 de outubro de 1993 (dia de Nossa Senhora do Rosário), *mudou o nome, por decreto diocesano, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para “Igreja Matriz de Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário. Devendo a igreja antiga deverá ser conservada com o título: antiga Matriz da Paróquia de Santo Antônio.”* Sendo assim Nossa Senhora do Rosário ficou sendo a copadroeira da Paróquia.

A Igreja do Rosário é o espaço religioso mais usado pela comunidade, haja vista que a Antiga Matriz de Santo Antônio necessita de restauro de proporções severas. A ocupação original do município teve como ação prioritária o entorno da Matriz, se estendendo à oeste. A Praça do Rosário está à poucos quarteirões do núcleo primitivo do povoamento.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário normalmente está relacionada às pessoas de menor poder aquisitivo. Tal situação, embora não seja o único fator, pode se relacionar ao fato de haver uma igreja (e uma praça) dedicada ao Padroeiro, Santo Antônio, e outra praça, com sua igreja, dedicada à Virgem do Rosário. Também se relaciona à necessidade de expansão geográfica do espaço urbano da sede.

No entorno imediato da Igreja do Rosário, foram surgindo às edificações institucionais (Prefeitura, Escola, Biblioteca), o comércio, os prestadores de serviço e as residências das famílias mais tradicionais. Neste contexto, a Praça é marco sociogeográfico do município e da comunidade em geral.

### **Antiga Igreja Nossa Senhora do Rosário**

A antiga Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída também pelo Capitão José Pedro de Lara Hordones, situava-se na Praça Nossa Senhora do Rosário, foi demolida em 1970. Era localizada no local onde é hoje o Salão Paroquial. Também chamada pelos padres de capela. Tinha frente voltada para a praça.

O primeiro registro encontrado nos arquivos da Paróquia Santo Antônio sobre a **antiga Igreja Nossa Senhora do Rosário**, chamada também de capela do Rosário, como cita o Pe. José Pardini quando nomeado vigário da paróquia pelo Dom Frei Luiz Maria de Sant’anna, Bispo de Uberaba, no primeiro Livro do Tombo encontrado na Paróquia (está velho e queimado):

*“20 de Fevereiro de 1937- A povoação de Pratinha é pequena e em decadência, pois em outros tempos afirmam que era muito próspera. A política de aldeia parece que foi disto a*



*causa! Sendo a Igreja Matriz em estado lastimável de maneira que o Revmo. Vigário interino celebrava os atos religiosos na capela do Rosário, logo comecei providenciar para urgentes restauros. 20 de fevereiro de 1937- o vigário Padre José Pardini.”*

O primeiro registro da festa em honra a Nossa Senhora do Rosário, encontra-se no livro de Caixa, 08 de Outubro de 1950, pág. 42: *“Esmolas da Festa de N. S. do Rosário- 70,00”*. O padre que atendia na época era Padre Rui, de Campos Altos/MG.

Sabe-se que a Igreja do Rosário, a Igreja Matriz de Santo Antônio e a Igrejinha da Santa Cruz (a antiga que foi demolida) foram construídas pelos primeiros moradores, o Capitão José Pedro de Lara Hordones.

Pe. Rui atendia a paróquia no ano de 1951, como consta no livro de Caixa, 12 de Novembro de 1951, pág. 49: *“Pago ao Sr. Álvaro Borges, condução para trazer Pe. Rui de Campos Altos”*. Neste período, nos meses de outubro e novembro, foram registradas no livro de caixa aquisições de alguns materiais de construção, realizada a Festa de Nossa Senhora do Rosário pelo Sr. Raul Guimarães e logo em seguida consta sobre um concerto da Igreja do Rosário. Em 14 de Novembro de 1951, pág. 49: *“Dinheiro recebido do Sr. Raul Guimarães, pela renda da festa sendo seus provedores ele e sua mulher, que se realizou no dia 11 p. passado Nossa Senhora do Rosário - valor 500,00.”* Continua a anotação *“Idem entregue ao Sr. Cherubino Andreia Vecci, para ajudar no concerto da Igreja do Rosário, por autorização do Pe. Rui- valor 500,00.”* Tudo indica que esses materiais foram usados no concerto ou reparos na Igreja do Rosário.

Mais registros sobre um possível retoque à pequena Igreja do Rosário, em 15 de Maio de 1953, pág. 64: *“Pago digo dinheiro entregue Sr. Cherubino Andreia Vecci, para auxiliar no pagamento do retoque da Igreja do Rosário, por autorização do Pe. Rui conforme recibo arquivado- valor 4 000,00.”*

Consta no livro de caixa, ano de 1961, pág. 28, anotações feitas pelo Cônego Basílio: *“compras, transporte e descarregamento de 6 mil KG de cal virgem para construção, aumento de casa, retoque Matriz, reparos e o futuro reforma do Rosário – 42.000,00”*. Não há registros se essa reforma aconteceu.

Sabe-se que a Igreja do Rosário ou Capela do Rosário foi demolida por volta do ano de 1970, quando Pe. Jair Teodoro da Silva, pároco de Campos Altos, dava atendimento a Paróquia Santo Antônio. Logo depois foi transferido definitivamente para Pratinha. Foi construído um Salão Paroquial em seu lugar e uma casa paroquial ao lado, onde hoje é o



prédio do Departamento Municipal de Educação e Cultura. Segundos relatos o Pe. Jair derrubou a Igreja do Rosário e ia derrubar também a Igreja Matriz de Santo Antônio. Só não o fez porque o Sr. Raul Guimarães, Sr. Álvaro Borges e demais cidadãos não permitiram.

Livro do tombo, pág. 15 B e 16, Termo de Visita Pastoral de 21 a 27 de outubro de 1972: *“Com o falecimento inesperado do Rvm: Cônego, a 28 de julho de 1971, ficou vaga a paróquia de Pratinha por algum tempo, e afinal achamos de bom alvitre, transferir para cá o Rvm: Pe. Jair Teodoro da Silva, que antes exercia o paróquiato em Santa Terezinha de Campos Altos... Demoliu-se a velha Igreja do Rosário, já quase em ruínas, construindo-se em seu lugar um amplo salão paroquial, onde se reúne frequentemente a família pratinhense. Pratinha, 27 de outubro de 1972. Dom Belchior Joaquim da Silva Neto. Bispo Diocesano de Luz.”*

### **Nova Igreja Nossa Senhora do Rosário**

Conforme registro abaixo, a sugestão de construir uma nova Igreja surgiu de Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, na sua primeira visita pastoral no ano de 1960, quando era Bispo Coadjutor da Diocese de Aterrado (Diocese de Luz/MG). Pratinha foi incorporada a Diocese de Aterrado em 28 de fevereiro de 1959. Registra também sobre o estado de conservação da Igrejinha do Rosário.

Livro do Tombo pág. 11 B, primeira visita de Dom Belchior a Paróquia Santo Antônio em outubro de 1960: *“Apelamos portanto para a generosidade dos habitantes de Pratinha, a fim de que cerrem fileiras ao lado do Rvm. Vigário, em prol da construção da nova matriz. Sugerimos transformá-la em Santuário de N. Sra. Do Rosário, para poderem levantar na Praça do Rosário, um templo maior e mais digno do Deus da Eucaristia e do povo Católico de Pratinha. Na Praça do Rosário, estará mais no centro da cidade e mais apta, portanto, a servir a piedade dos fiéis. Em estado lastimável se encontra também a igrejinha do Rosário. É de joelhos que imploramos aos cristãos de Pratinha sua mais carinhosa solicitude para a reconstrução da casa de Deus... Matriz Paroquial de Pratinha, 12 de Outubro de 1960. +Belchior Joaquim da Silva Neto, Bispo Coadjutor e Admin. Apostólico da Diocese de Luz.”*

Livro do tombo, pág. 15 B e 16, Termo de Visita Pastoral de 21 a 27 de outubro de 1972: *“Conforta-nos verificar o quanto esta Pratinha se desenvolveu com a chegada do novo*



*Pároco: Pe. Jair Teodoro da Silva... Já uma confortável casa paroquial se constrói na parte superior da praça, atrás do salão, enquanto que em pleno logradouro público, como havíamos pedido na 1ª visita de outubro de 1960, já estão os alicerces e os aterros da nova Igreja Matriz de Pratinha. Tudo indica que muito em breve, estará de pé, atendendo aos anseios de todos, a nova Igreja da sede paroquial... 27 de outubro de 1972. Dom Belchior Joaquim da Silva Neto. Bispo Diocesano de Luz.”*

As obras da nova Igreja Nossa Senhora do Rosário iniciaram em 1972, quando Pe. Jair Teodoro da Silva era pároco. Foi encontrada uma planta com os dizeres: “Aprovado com a bênção + Belchior - Bispo Diocesano, 1972”, Nesta planta consta: “UMA IGREJA A SER CONSTRUÍDA NA CIDADE DE PRATINHA”. Pode-se notar que a Igreja não foi construída conforme essa planta.

O Pe. Jair Teodoro da Silva foi pároco por pouco tempo, deixando as obras no alicerce. As pessoas mais envolvidas com a comunidade foram dando continuidade às obras. Faziam as Festas de Nossa Senhora do Rosário, São Sebastião e Santo Antônio, promoviam bailes, recebiam doações de bezerros e ajuda dos fazendeiros. O Sr. José Machado era o mestre de obras. A Igreja ficou em construção por muitos anos.

O adiantamento das obras, que estavam na laje, da Igreja Nossa Senhora do Rosário foi em 1980, quando o atendimento era feito Pe. Nunes, de Medeiros/MG. Foi quando recebeu telhado de telhas brasilit. Anotações abaixo no livro de caixa constam de compra de telhas, madeira, pagamento a carpinteiro, pedreiros e serventes.

No livro de caixa do ano de 1980 aparecem várias anotações: junho-“*compra de material elétrico Igreja (1.644,00); pagamento de padrão CEMIG Igreja e Salão paroquial (9.000,00)*”; agosto de 1980- “*Compra de telhas para cobrir Igreja (92.000,00); compra de 100 sacos de cimento (27.369,47) compra de ferragens Igreja (19.612,00)*” e outras despesas; setembro de 1980-“*pagamento operários serviço da Igreja (2.400,00); pagamento a 2 viagens de areia Antenor (2.400,00); três pagamento operários serviço da Igreja (2.400,00 cada) pago José Machado serviço Igreja (3.000,00); pago Rubens e Clayton, uma semana de serviço (2.400,00); pago serragem da madeira da Igreja (6.500,00)*”; outubro de 1980- “*pago 12 vidros e 3 portas da Igreja (53.000,00), compra de madeira Igreja (31.000,00); pago carpinteiro Igreja (4.000,00); pago operários (4.900,00); pago vidros e mão de obra Igreja (31.000,00); pago a Anisio cobertura Igreja (15.000,00); pago viagem padre Nunes (1, 200,00 em 24/10/80); pago pedreiro da Igreja (2.400,00);*



*pago serventes (3.400,00); pago carpinteiro da Igreja (15.000,00); pago pedreiro e servente (12.000,00); dezembro de 1981- “compra material elétrico (6.868,00); pago serviço Igreja (Délío) (7.000,00); compra material elétrico (7.150,00).*

Aos 19 de dezembro de 1981, Frei Bruno Kelber, Alemão da Ordem OFM, tomou posse na Paróquia. Veio da Paróquia de Presidente Couto Magalhães, Diocese de Diamantina/MG. Ele morava na casa paroquial, no local onde hoje é o Departamento Municipal de Educação e Cultura. Segundo suas anotações, encontrou aqui a matriz nova iniciada, mas não terminada. Portanto celebrava na Matriz Santo Antônio. Só em meados de 1983, foi celebrar na Igreja nova, mas ainda inacabada, pois ainda não tinha o piso.

Frei Bruno relatou Livro do Tombo, pág. 17, cinco anos depois que aqui chegou sobre as Igrejas: “em 1981 achei duas Igrejas, a matriz nova iniciada, mas não terminada, e a Matriz de Santo Antônio, velha e em triste estado, reclamando urgentemente a restauração...” Segue registro na pág. 17 B: “... As Santas Missas celebrava no primeiro ano a antiga Matriz Santo Antônio... e depois de um ano e meio transferimos as sts. missas à matriz nova, ainda não acabada.” Pág. 18: “... Depois de um ano e meio passamos quase todas as cerimônias à igreja nova, ainda não acabada, para facilitar meu trabalho... Pratinha 12 de Abril de 1987”.

Frei Bruno relata também no Livro do Tombo que a casa paroquial estava em bom estado de conservação, mas era muito grande para ele. Segundo anotações no livro do caixa e anotações de Frei Bruno, a finalização do apartamento anexo à Igreja foi nos anos de 1982 e 1983.

Consta no livro de caixa anotações sobre serviços no apartamento anexo à igreja, no ano de 1982: janeiro- “pago colação vidro casa”; fevereiro- “pago grade da porta Apartamento da Igreja (1900,00); pago servente e pedreiro (22.400,00); pago pensão Frei Bruno (4.000,00); março de 1982, pág. 65: “pago 7 dias pedreiro Arnaldo- 4.900,00; pag. pedreiros e serventes- 13.300,00: compra de tacos e pregos- 27.000,00; compra tintas Coralmur e Verniz- 21.600,00: pago colocação pregos tacos/digo serviço- 710,00; pago servente pedreiro – 13.720,00; pago conjunto sanitário- 19.000,00.”

Em março de 1984, uma chuva de vento descobriu a Igreja que era coberta de telhas brasilit. Neste ano foi vendida a casa paroquial, e com ajuda da comunidade, da prefeitura, de amigos do Frei Bruno e da Adveniat, da Alemanha, foram adiantas as obras: a colocação de telhas de cerâmica, o término do reboco e a colocação do piso de cerâmica. Então no



final do ano de 1984 a igreja estava quase pronta, faltando ainda à construção da torre, pintura e aquisição de mobiliário.

Frei Bruno relatou sobre o destelhamento da Igreja: *“Em março de 1984 uma tempestade num instante descobriu a igreja e o apartamento e jogou o telhado na rua. Naquele momento estava deitado no meu sofá e não me dei por conta do que aconteceu. O barulho da água me fez levantar, saí do quarto ao corredor e lá vi o “céu aberto”, e água por cima de mim. Aí vi que o telhado se foi que achei logo jogado na rua... Para reparar o prejuízo e terminar de uma vez a igreja nova, vendemos casa paroquial. Da Alemanha (Adveniat) e de amigos meus recebemos o suficiente para terminar a igreja nova. O apartamento foi terminado uns meses antes. Quase ao mesmo tempo o fazendeiro Sr. Almiro Naves mandou restaurar a antiga matriz. Assim foram liquidados alguns problemas da paróquia. Pratinha 12 de Abril de 1987”* Livro do Tombo, pág. 18.

*Os meus agradecimentos devo ao Sr. Prefeito Francisco de Assis Gonçalves, que tem apoiado à paróquia e a mim durante os anos passados, facilitando terminar a igreja e as minhas viagens. Pratinha 19 de março 1988. Frei Bruno Kelber- Livro do Tombo.”*

Livro do Tombo, pág. 14 Termo de Visita Pastoral em março de 1987: *“Em a nova Igreja-Matriz, celebramos a Santa Missa... Para o novo vigário o povo de Pratinha terminou a construção desta nova Igreja, construiu também um ótimo e confortável apartamento, no qual estamos hospedados... Pratinha, 17 de março de 1987. Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, Bispo Diocesano de Luz”.*

Frei Bruno deixou a paróquia em 22 de março de 1988. Passou uma procuração deixando todas suas economias: duas poupanças, uma no Banco do Brasil e outra no Bradesco, administradas pelo Sr Sebastião Ribeiro Mendes, para a Paróquia Santo Antônio. Esses recursos provinham dos trabalhos de pintura de quadros, economias e donativos da Alemanha. *“Deixo uma importância para facilitar as viagens dos padres, que darão assistência religiosa em Pratinha. Declaração. 16 de março de 1988. Hermann Kelber-Vigário-Livro do Tombo”.*

Em seguida Pe. Jorge Correia, da Paróquia Santa Terezinha de Campos Altos, voltou a dar atendimento à Paróquia Santo Antônio, até que Pe. João Bosco da Silva assumiu a Paróquia como Pároco em 11 de junho de 1988. Recém-ordenado, trabalhava como vigário paroquial em Campos Altos. Foi pároco em Pratinha e em Medeiros por 08 anos, até 05 de fevereiro de 1996. Padre João deu andamento para construir a torre da Igreja, fez a pintura



da parte interna e externa, comprou bancos, altar, tribuna, quadros da via-sacra, castiçais, ostensório e turíbulo. Providenciou a iluminação, lustres, microfones e aparelho de som, todos os paramentos para celebrações e também todos os mobiliários da casa paroquial. Comprou e instalou cornetas para a torre. Estas são usadas até hoje para anunciar falecimentos. Eram usadas para dar avisos e até procurar objetos perdidos.

Livro do Tombo, pág. 27B, ano de 1989: *“Neste período, com renda das diversas campanhas compramos um som para a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Com o resultado favorável da ADVENIAT, nos foi concedido quinze mil cruzados novos. Com este dinheiro compramos um carro novo, uma televisão para a casa paroquial, e 28 bancos, uma tribuna, um altar e uma estante para a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Vendemos o carro usado, aplicamos o dinheiro com mais uma festa de São Sebastião e Santo Antônio, feita em junho, pensamos em construir uma torre na Igreja inacabada de Nossa Senhora do Rosário. Começamos o serviço em maio, fez se a torre em alvenaria, em outubro começamos o serviço de reboco... pensamos também numa pintura geral desta mesma Igreja. Ao final do ano a Igreja está quase pronta. Acredito logo em janeiro do próximo ano está totalmente acabada. Pratinha, dezembro de 1989. Pe. João Bosco da Silva”.*

Encontra-se o registrado o pagamento do material para finalização da Igreja no livro de caixa de janeiro de 1990: *“tintas para pintura da Igreja- 2.200,00; portais e portas- 800,00; tintas para pintura da Igreja – 1.229,00; pagamento dos pintores da Igreja- 5.500,00; restante do pag. Do serv. De pintura- 7.000,00”.*

Pe. João Bosco relata a conclusão das obras, no Livro do Tombo, pág. 28, ano de 1990: *“Em janeiro de 1990 terminamos o serviço de pintura, deixando a Igreja Nossa Senhora do Rosário totalmente reformada e com a torre nova. No dia onze de fevereiro tivemos a visita de Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, que celebrou a missa abençoando a Igreja... Pe. João Bosco da Silva.”.*

Na última visita do Bispo Dom Belchior à paróquia, relata no Livro do Tombo, pág. 33B Termo de Visita Pastoral em setembro de 1993: *“A Matriz belamente reformada, estava repleta de fiéis... Paróquia Santo Antônio da Pratinha, 26 de setembro de 1993. Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, Bispo Diocesano de Luz”.*

Em 07 de outubro de 1993 (dia de Nossa Senhora do Rosário), o então Bispo D. Eurico dos Santos Veloso alterou o nome da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para “Igreja Matriz de Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário. A igreja antiga deverá ser



conservada com o título: antiga Matriz da Paróquia de Santo Antônio.” Conforme Decreto. Mas a comunidade não aderiu muito a essa mudança, continua a chamar a “Igreja de cima” como Igreja Nossa Senhora do Rosário e a “Igreja de baixo”, como Igreja Matriz de Santo Antônio.

Quando Pe. João Bosco da Silva assumiu a Paróquia, em junho de 1988, com muitas necessidades de construção e evangelização. Mas com muita força de vontade e espírito empreendedor, terminou a Igreja Nossa Senhora do Rosário, reformou e ampliou o Salão Paroquial, construiu uma nova casa paroquial, adquiriu mobiliário para a Igreja, para o Salão Paroquial e casa paroquial, comprou novo veículo, dentre tantas coisas que realizou. Fez um projeto para restauração da Igreja Santo Antônio, mas não conseguiu realizar, pois foi transferido. Deixou também dinheiro em caixa para manutenção da Paróquia.

Deixou registrado no livro do Tombo: “*O desejo de construir uma casa paroquial nos acompanha desde que começamos os trabalhos nesta comunidade, mas havia causas mais urgentes a fazer, como por exemplo, a construção da torre e pintura da Igreja, reforma e ampliação do Salão Paroquial, compra de móveis para a Igreja e salão Paroquial...*” 21 de abril de 1994- página 01- Vol. 02.

“*É bem verdade que o apartamento no fundo da Igreja Nossa Senhora do Rosário é bem confortável. Tem uma boa estrutura interna, mas falta as dependências externas, que toda casa deve ter. Por uns 15 anos foi ele a casa paroquial. Mas agora temos a casa paroquial, de fato, com dependências necessárias.*” Livro do Tombo, página 03- Vol. 02 relatando sobre a construção da nova casa paroquial, localizada a Rua Antônio de Angelis, 417.

Em 2011, foi realizada uma reforma no telhado, na fachada e pintura da parte externa: “*Estamos fazendo um projeto para reforma das Igrejas como pintura e outros. Isto é para a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Matriz Santo Antônio*”. Pe. Pedro Felisberto Ferreira 29/08/2011 - livro do Tombo, página 49- Vol. 02.

Em 2015, o então pároco, Pe. Kerol realizou uma pequena reforma no apartamento, que voltou a ser a casa paroquial desde 1996. Colocou novos lustres e fez a pintura do interior da Igreja: “*Faço saber que, aos 30 de abril de 2015, deu-se o encerramento da reforma da casa Paroquial (anexa a Igreja Nossa Senhora do Rosário) e da pintura da Igreja Nossa Senhora do Rosário, da parte interna.*” Pe. Kerol Reis de Paula- livro do Tombo, página 77- Vol. 02.



Portanto a Igreja Nossa Senhora do Rosário demorou 18 anos para ficar totalmente pronta. Iniciou construção em 1972 e foi concluída em 1990. Foi construída com ajuda da comunidade, da realização de festas e campanhas pelos paroquianos, doações da Adveniat (Alemanha) e de amigos do Frei Bruno, também da Alemanha.

A Adveniat, além da doação para o término da igreja, também doou para a reforma do Salão Paroquial, a construção da casa paroquial e para comprar quatro veículos novos para o trabalho de evangelização, ao longo dos anos seguintes.

Não podendo deixar de relatar que no ano de 1984, o bondoso Sr. Almiro Naves mandou reformar a antiga Matriz de Santo Antônio, com seus próprios recursos financeiros.

## ENTREVISTAS

Maria Valeriano de Melo- 85 anos, relata: *“Quando era jovem de uns quinze ou dezesseis anos veio para a região da Santa Tereza dar aulas, por volta de 1951. Quando vinha a Pratinha ficava na casa do Sr. Joaquim Pedro de Deus, que era ao lado da Igreja Nossa Senhora do Rosário. A Igreja era no local que onde hoje é o Salão Paroquial. Tinha um casarão ao lado, onde hoje é o Departamento Municipal de Educação e Cultura. A Igreja era pequena, voltada para baixo, tinha uma escadaria, estava muito velha, o assoalho de madeira já tinha caído, por isso ficava fechada. Ela gostava de sentar-se na escadaria da Igreja.”*

Paulo Miguel Borges: *“Ao lado da Igreja existia um casarão da família do Coronel Neca de Paula, composto de 17 janelas voltadas para a rua. A quantidade de janelas mostrava o poder do proprietário. Certa vez as descendentes do Coronel Neca de Paula vieram de Belo Horizonte para visitar a cidade. A igreja tinha sido demolida. Elas ficaram muito chateadas.”*

José Simião Neto -75 anos: *“Lembra-se de participar de Missas e Festa de Nossa Senhora do Rosário na Antiga Igreja do Rosário, quando criança.”*

Sr. José Aires de Araújo: *“Pe. Jair desmanchou a Igreja do Rosário e começou também a desmanchar a Igreja de Santo Antônio. Retirou uma grade de madeira muito bonita em frente do altar. Ele também lembra que teve uma cerimônia de colação de grau no Ginásio (escola), que era muito pequeno, não havia um local apropriado para esses eventos. Então Pe. Jair achou por bem desmanchar a Igreja do Rosário e construir em seu local um salão*



*para eventos. Quanto às obras da Igreja, foi o Sr. João Rodrigues (Sr. João Terto), que tomou frente na construção, com demais lideranças da comunidade.”*

*Maria José de Fátima Ribeiro-68 anos: “Foram às lideranças católicas é que providenciaram os recursos para dar andamento na construção. Faziam festas, bailes, doavam bezerros, pediam donativos etc. Quando o Frei Bruno aqui chegou, a igreja estava somente coberta. Ele celebrava na Igreja Santo Antônio. Eu ia a Missa grávida e com a Rogéria nos braços. Só depois é que começou a celebrar, mas ainda não tinha o piso. A casa paroquial foi vendida para Sr. Almiro Naves Teixeira para ajudar no término da igreja”.*

*Humberto Eustáquio Cândido Reis: “Quanto à antiga Igreja N. S. do Rosário, estava em péssimo estado de conservação. Pe. Jair começou a construção da nova Igreja em 1972. Trouxe um cunhado de Belo Horizonte como mestre de obras, para fazer a fundação. O Padre era diretor da escola, então nas aulas de educação física colocava os alunos para carregarem pedra na construção dos alicerces. Pe. Jair deixou o sacerdócio em 1973. Depois a comunidade é deu continuidade às obras, com muita dificuldade, pois a paróquia não tinha recursos. As paredes foram levantadas, colocou a laje, e depois o telhado. O Sr João Rodrigues da Silva deu uma grande ajuda juntamente com lideranças da comunidade. Nesse período o Frei Bruno assumiu como pároco (final de 1981) e muito contribuiu e lutou para angariar recursos e terminar a igreja, ficando somente a torre. Lembro-me da chuva de vento que destelhou toda a igreja. Após a chuva, minha mãe pediu-me para ver como o Frei Bruno estava. Quando cheguei, ele estava deitado, não tinha visto que a igreja e o apartamento estavam destelhados.”*

*Sebastião Ribeiro Mendes: “Eu era o tesoureiro da Paróquia, juntamente com Limírio Guimarães. Quando Pe. Jair deixou a paróquia, as obras estavam no alicerce. Conseguimos dez mil cruzeiros, então o Sr. João Terto comprou tijolos e levantou as paredes. Depois eu, Limírio Guimarães, Sr. Raul Guimarães, Sr. Almiro, Sebastião Ribeiro e mais algumas pessoas fizemos uma campanha pedindo doações de bezerros, conseguimos trezentos mil cruzeiros. O José Machado trabalhava nas obras da construção da escola, sugeriu que colocássemos pilastras para sustentar a laje. A Inês e José Vecci compraram as ferragens e cimento em formiga, trouxeram, pois tinham transportadora e então fizemos a laje. O Chico convidou o Pe. Rui para ver as obras, então ele sugeriu que fizéssemos um apartamento anexo, pois a igreja era muito grande. Fomos construindo aos poucos, por etapa, quando tínhamos dinheiro. Quem colocou o piso foi o Delinho do Amado*



*e seu irmão Erdiniz. Quem rebocou por fora foi o Fiico do Orijo. A parte Elétrica foi feita toda pelo Délio Alves. Depois do destelhamento, foram colocadas as telhas de cerâmica. Foram muitas campanhas, festas, bailes, promoções e ajuda da comunidade para arrecadar dinheiro. Frei Bruno também muito ajudou para a conclusão das obras. Quando ele voltou para Alemanha, deixou todos os seus recursos financeiros para a Paróquia. Assim que o Pe. João Bosco assumiu eu deixei a tesouraria.”*

*Carmem Terezinha Valeriano Melo: “A história da Paróquia Santo Antônio de Pratinha, se fez sempre com muitas dificuldades financeiras, mas contando com as bênçãos do bom Deus, da Virgem Maria, da generosidade de paroquianos e também da Adveniat. Frei Bruno Kelber e Pe. João Bosco da Silva, não mediram esforços e trabalho para conclusão da igreja. Portanto este ano de 2020, a Igreja Nossa Senhora do Rosário completa 48 anos de início de obras e 30 anos de sua conclusão”.*

**11: Uso atual:**

- |                                      |                                     |   |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> residencial | <input type="checkbox"/> serviços   | <input checked="" type="checkbox"/> institucional |
| <input type="checkbox"/> comercial   | <input type="checkbox"/> Industrial | <input type="checkbox"/> Outros                   |

**12: Descrição:**

A Igreja está localizada em terreno em leve declive, no núcleo histórico, tendo em seu entorno Praça com o mesmo nome da devoção mariana do templo.

Igrejas do Rosário costumam ser fundadas por irmandades, muitas delas criadas ainda no período do Brasil Colônia. Este bem, contudo, é uma edificação recente, posterior ao II Concílio do Vaticano (1961), portanto não possui a singeleza das primeiras igrejas coloniais nem a riqueza de detalhes arquitetônicos dos templos católicos erguidos no auge da mineração de ouro.

Sua fachada principal é resolvida com plano subdividido entre frontispício e torre lateral. Despojada, a fachada possui duas portas em arco pleno, sem emassamento, em vidro e metal, de duas folhas, e sobre as portas, marquise em concreto. Por sua vez, a torre ostenta, na fachada quatro pares de venezianas, de formato idêntico ao das portas (mesma solução é usada na fachada lateral), com emassamento em arco no entorno de cada veneziana. A fachada possui ainda, duas cruzes, de acordo com a tipologia dos templos católicos uma sobre a fachada principal e outra sobre a torre sineira.



A lateral esquerda possui seis venezianas dispostas lado a lado, enquanto a outra lateral tem, além das venezianas, uma porta para a nave e outra para a sacristia, com uma folha e vergas retas, em metal e vidro. Na parte inferior abriga o porão que compensa o leve declive da área. A fachada posterior possui cinco venezianas, de vergas retas: duas de menor dimensão, no banheiro, e três maiores. A parte posterior abriga, ainda um porão com três respiros.

A cobertura é em telha cerâmica e a vedação é em alvenaria de tijolos. A igreja não possui transepto. Internamente, o mesmo despojamento pode ser percebido: piso é em cerâmica retangular da cor marrom em toda a sua extensão, incluindo o singelo altar, que possui apenas a mesa sacerdotal e púlpito em pedra.

O II Concílio do Vaticano vetou a imagem do Padroeiro nos espaços principais das Igrejas Católicas), portanto a Igreja do Rosário possui, no altar, suportes laterais contendo as imaginárias de Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio, e a imagem de Jesus Crucificado no centro da parede do altar, sobre faixa pintada da cor ocre. Destaca-se na parte interna a pintura das colunas que apoiam o forro em laje, que imitam madeira. Como agenciamento, a Igreja apresenta um pequeno átrio e a praça, com paisagismo de vegetação de pequeno porte.

**13: Proteção Legal existente:** nenhuma

**14: Proteção Legal Proposta:**

<b>Tombamento</b>		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
<b>Inventário</b>		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

**15: Estado de Conservação**

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> bom
<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo



#### **16: Análise do estado de conservação**

O bem se apresenta em estado regular, com todas as suas características íntegras. Mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. Não apresenta ações provenientes do vandalismo e é muito bem cuidada pela comunidade.

#### **17: Fatores de Degradação**

Especulação imobiliária no entorno pode promover a construção de edificações que comprometam a leitura altimétrica do bem, mas em médio prazo, não há indícios de tais intervenções, haja vista que a cidade vem mantendo-se demograficamente estável.

#### **18: Medidas de Conservação**

Manutenção das ações preventivas que já vem sendo efetuadas ao longo do tempo e cuidados com o planejamento urbano.

#### **19: Intervenções**

O bem sofreu intervenções, nenhuma delas, porém, foi documentada.

#### **20: Referências Bibliográficas:**

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**, Prefeitura Municipal de Pratinha, 2016.

<https://www.diocesedeluz.org.br/paroquias-das-foranias/item/246-paroquia-santo-antonio-pratinha-mg>

Arquivo da Paróquia Santo Antônio

#### **21: Informações Complementares: S/R**

#### **22: Ficha Técnica**

**Suely Maria de Deus**

Secretária Municipal de Educação e Cultura



Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

**Cristiano Eustáquio Valeriano**

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica e Revisão Ortográfica

***Elizania dos Reis Silvério***

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão

**Carmem Terezinha Valeriano Melo**

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Matemática

Levantamento de dados.

Novembro de 2020



## 8.2 BEM IMATERIAL( PATRIMÔNIO VIVO) DONA ODILIA

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS	MESTRES - PESSOA
--	------------------

01	IDENTIFICAÇÃO			
Denominação	Odília Alves			
Motivação	Griô da comunidade, Dona Odília tem saberes específicos sobre a história do município, sendo testemunha ocular do desenvolvimento da cidade. É, ainda, grande conhecedora da culinária local.			
Município	Pratinha	Distrito	Sede	
Endereço	Rua Neily Mares Rodrigues 315			
GPS	Long. UTM	-19.7598176	Lat. UTM	-46.3930545,17

02	INFORMAÇÕES SOBRE O MESTRE			
Apelido (ou como é conhecido)	Dona Odila			
Data de nascimento	1937			
Local de nascimento	Medeiros - MG			
Local de residência atual	Pratinha			
Contatos	Pessoalmente			
Habilitações escolares	Alfabetizada			
Profissão	Dona de Casa			
Dados biográficos relevantes				
<i>Dona Odília exerceu diversas funções: cozinheira, quitandeira, doceira, além de ajudar o marido como boiadeira.</i>				

03	RELAÇÃO DA PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÔNIO IMATERIAL			
----	---	--	--	--



Como testemunha do cotidiano da cidade, Dona Odília acompanhou as celebrações, conheceu e aprimorou os saberes culinários e contribuiu para a recriação de atividades como as festas, produção de quitandas e outros saberes.

#### RESUMO DAS INFORMAÇÕES CEDIDAS

Dona Odília contou desde seu nascimento, até sua vida cotidiana atual.

04	ENTREVISTADOS:					
Nome	Dona Odília			Tipo	Mestre referência da história da comunidade	
Nascimento	1937	Sexo	F	Idade	83	Registro sonoro visual ( )sim ( x )não
Dados biográficos	<p>Senhora Odília, conhecida por “D. Odila”, 83 anos, nasceu em dezenove de outubro de 1937 data que consta no seu documento de registro, pois foi registrada alguns anos depois de seu nascimento, nasceu na zona rural no município de Medeiros – MG, filha de Adolfo Alves e Maria Vicença de Jesus ambos lavradores. Passou a infância e juventude na zona rural de Medeiros com sua família, era a caçula e tinha seis irmãos. Casou-se ainda muito jovem com José Gonçalves e ficou viúva pouco tempo depois. Antes de se mudar para Pratinha teve um aborto espontâneo e mais três filhos, dos quais dois deles faleceram ainda criança.</p> <p>Casou-se com o senhor Noraldino Teixeira Nunes por volta de 1955 e veio para Pratinha, onde teve outros quatro filhos e também quatro abortos espontâneos. Na época Pratinha ainda era pouco desenvolvida tinha acabado de se tornar um Município Independente, viu Pratinha crescer, se desenvolver, e se transformar em lugar acolhedor para morar, presenciou a chegada da energia elétrica, viu as ruas serem calçadas e asfaltadas, viu a</p>					



construção do Parque de exposições e do clube social, enfim participou do progresso de Pratinha. Teve uma vida dura onde trabalhou em atividades como lavradora, empregada doméstica, lavadeira e, de vez em quando, ajudava o marido a tocar gado a pé de uma fazenda para outra. Como não tinha muitos caminhões na época, então os fazendeiros contratavam o senhor Noraldino para levar o Gado de uma fazenda para outra e Dona Odilia o auxiliava. Nas horas vagas buscava lenha para vender isso tudo para ajudar no sustento dos filhos. Dona Odila, como popularmente é conhecida, é grande conhecedora de ervas e raízes medicinais, já curou muitas crianças da vizinhança com seus “chazinhos”. Além de ser uma quitandeira de mão cheia, fazia doces de frutas da região. Sua filha, Sônia Maria Nunes nascida em 05/07/1964 conta que lembra de quando era criança ver sua mãe assando um bolo enrolado em folhas de bananeira em cupim e que chamava de “João deitado” e que lembra também dos doces de cidra, mamão, casca de limão dentre outros. Dona Odilia hoje aposentada é conhecida por toda a comunidade pratinhense por ter sido uma mulher batalhadora, trabalhadeira e principalmente por ser divertida, por gostar de dançar forró e de beber uma cervejinha. Dona Odilia não perde uma festa na cidade e quando toca uma musica de forró é a primeira a começar dançar e uma das últimas a parar, nos bailes enquanto a banda não para de tocar ela não vai embora para casa.

Contato

Apenas pessoalmente



05

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Dona Odília (Foto: Arquivo da Família, 2020)



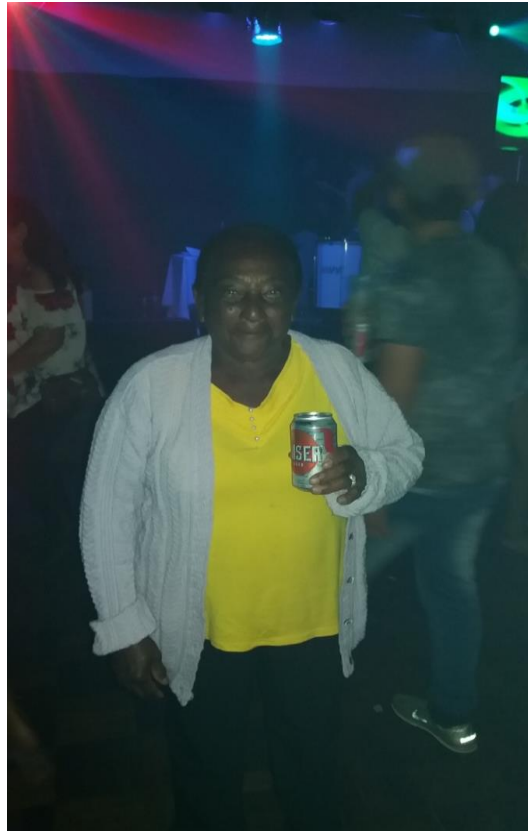
Dona Odília durante cerimônia de 1ª comunhão de Sua filha em 1972 (Foto: Arquivo da Família, 2020)



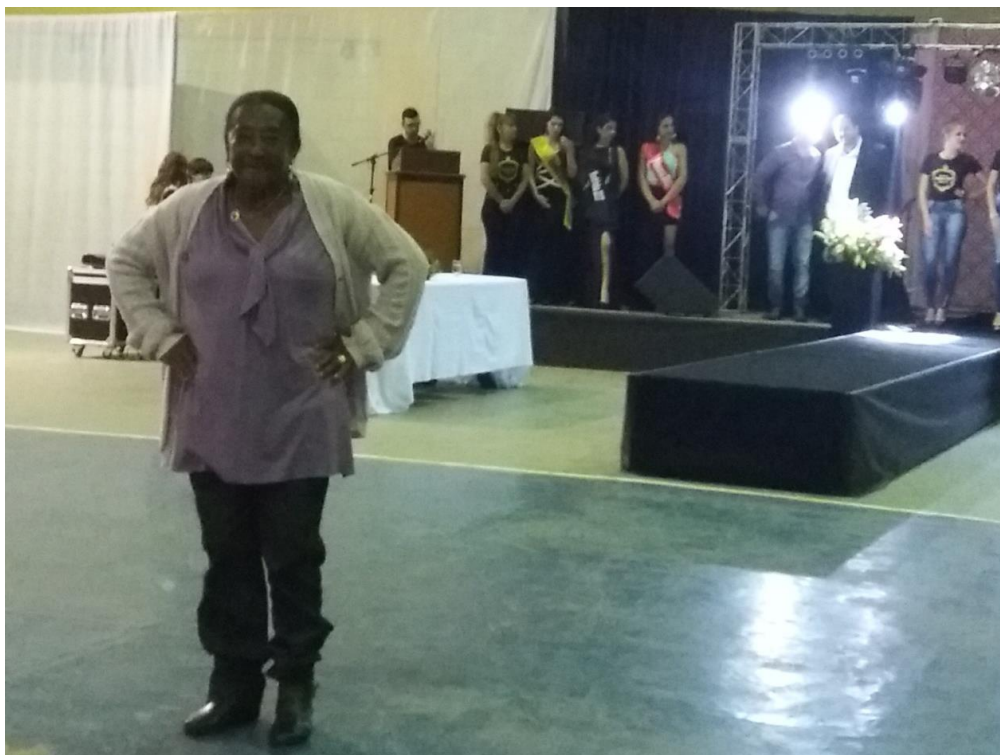
Dona Odília durante cerimônia de Casamento de sua filha em 1977 (Foto: Arquivo da Família, 2020)



Dançando na festa do Peão em Agosto de 2017 (Foto: Cristiano Valeriano, 2020)



Baile da Aleluia da Apae em Abril de 2017 (Foto: Cristiano Valeriano, 2020)



Eleição da Rainha da Festa do Peão em Julho de 2017 (Foto: Cristiano Valeriano)



Festa de Santo Antônio em Junho 2018 (Foto: Cristiano Valeriano 2020)



Desfile 07 de Setembro de 2018 (Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano Setembro 2018)



Hora Cívica 2019 (Foto: Cristiano Valeriano Setembro 2019)

06	DOCUMENTOS ANEXOS:
Fotografias	IPAC_ Pratinha 2020
Vídeos	IPAC_ Pratinha 2020
Áudio	

07	REFERÊNCIAS: Entrevista cedida à equipe municipal em 09/07/2020. Não gravada.	
08	FICHA TÉCNICA	
Fotografias	Cristiano Eustáquio Valeriano	2020
Vídeos		
Áudio		



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA**  
**Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000**  
**Pratinha – Minas Gerais**

página 50 de 81

Suely Maria de Deus

Transcrição	Elizania dos Reis Silverio	2020
Levantamento	Suely Maria de Deus	2020
Elaboração	Cristiano Eustáquio Valeriano	2020
Revisão	Carmem Terezinha Valeriano Melo	2020
Observações		



### 8.3 BEM MÓVEL: ORATÓRIO

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Acervo: Ediniz Ferreira Borges. 3.1: Motivação: objeto bicentenário, de devoção peculiarmente católica, cuja proteção é relevante para a salvaguarda de um modo relacionado à vivência da religiosidade da comunidade.	
4: Propriedade: Privada 4.1: Direito de propriedade: Ediniz Ferreira Borges.	
5: Endereço: Fazenda Santa Tereza.	
6: Responsável: Ediniz Ferreira Borges.	
<b>7: Designação: Oratório</b>	
8: Localização: Quarto.	
9: Espécie: mobiliário religioso	
10: Época: Estima-se que a Oratório tenha sido construída na primeira metade do século XIX.	
11: Autoria: desconhecida	
12: Origem: Brasileira	
13: Procedência: desconhecida	
14: Material/Técnica: madeira, tecido/ entalhe, encaixe, parafusagem	
15: Marcas/Inscrições/Legendas: Inexistentes	



## 16: Documentação Fotográfica



Oratório. Fotos: Cristiano Valeriano, 03 de julho de 2020



Oratório. Fotos: Cristiano Valeriano, 03 de julho de 2020



**17: Descrição:**

Segundo o Tesouro de Museus, um oratório é um “armário fechado, em regra por duas portas frontais, destinado a conter um pequeno altar e imagens de devoção, no qual se guardam também ornamentos litúrgicos. São variadíssimas as suas tipologias destinadas às devoções domésticas, abarcando oratórios portáteis, de suspender e de pousar.”

De fato, trata-se de uma peça de mobiliário, portátil, cuja função é sacramentar o espaço em que se realiza cerimônias religiosas (no caso, católicas) dentro de um espaço doméstico. No caso do bem em questão, é uma peça em madeira de lei, maciça, com encaixes, camarim único, atualmente revestido em plástico de cor amarela, mesmo material das franjas do lado externo (amarelas e vermelhas). Possui frontão na parte da frente, de formato sextavado.

**18: Condições de segurança:**

<input type="checkbox"/> Boas	<input checked="" type="checkbox"/> razoáveis	<input type="checkbox"/> ruins
-------------------------------	---	--------------------------------

**19: Proteção Legal existente:** nenhuma

**19.1: Proteção Legal Proposta:**

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

**20: Dimensões:**

30 cm de largura

35 cm de altura

40 cm de comprimento



**21: Estado de Conservação:**

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> bom
<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo

**22: Análise do estado de conservação e fatores de degradação**

Regular. Apesar de não ter perdas nem ataques de agentes biológicos, o bem nunca passou por intervenções de restauro e está coberto por revestimento plástico.

**23: Intervenções: Responsável / Data:** não documentadas.

Não há registros de intervenções.

**24: Características Técnicas:**

Peça de origem artesanal, de uso doméstico, produzida através do encaixe e parafusamento de suas partes.

**25: Características Estilísticas:**

Peça destituída de elementos ornamentais e artísticos, de fatura manual, cuja caracterização não segue um estilo específico, como costuma ocorrer com retábulos. O bem em questão é um objeto museal, que retrata uma época, um saber e uma religiosidade pertinente à comunidade.

**26: Características Iconográficas:**

A peça em questão tem o despojamento como principal característica. É uma peça de devoção doméstica, particular, cuja função religiosa se sobrepõe a estética.

**27: Dados Históricos:**

O Oratório é uma herança de família que vem passando por diversas gerações, sendo que se encontra na mesma localização por vários anos. Pois com o falecimento da primeira dona que se teve conhecimento o objeto foi passado para o genro da mesma, que é o pai



do atual dono. Não se sabe ao certo sua origem, se foi uma construção caseira ou se veio de algum outro destino.

O item tem um valor religioso muito grande e, por muito tempo, foi usado como ponto de depósito de esmolas e cumprimento de promessas, bem como foco de novenas locais. Atualmente, ainda possui cunho religioso para o proprietário e demais moradores da vizinhança, que fazem orações aos seus pés rotineiramente.

O Oratório abriga 4 imagens de santos católicos: sendo uma imagem de Santo Antônio, um crucifixo em madeira com a imagem de Cristo e duas imagens de Nossa Senhora Aparecida. Também, é possível encontrar dentro do objeto roupas de troca da imagem de Santo Antônio e alguns dinheiros antigos que remetem ao passado de crenças e religiosidades ao qual o objeto pertenceu.

As flores que ornamentam o item são decorações do violão do antigo dono, que, durante sua trajetória de vida, participava constantemente de Folias de Reis. Ao término de cada jornada da folia, as flores eram tiradas do violão e ofertadas como agradecimento, sendo, então, afixadas no oratório.

## **28: Dados complementares**

Sem referências.

## **29: Referências Bibliográficas**

GALVÃO, R. **Artesãos do Brasil: artisans of Brazil**. v II. São Paulo: Abril, 2012.

KUBRUSLY, M.E.; IMBROISI, R. **Desenho de Fibra: artesanato têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional; São Paulo: Senac, 2011.

Tesouro de Museus. Disponível em: <<http://tesauromuseus.com.br/detalhe-tesouro/130837>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

## **29: Ficha Técnica**

**Suely Maria de Deus**

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão



**Cristiano Eustáquio Valeriano**

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica e Revisão Ortográfica

**Elizania dos Reis Silvério**

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão

**Carmem Terezinha Valeriano Melo**

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Matemática

Levantamento de dados.

Novembro de 2020



#### 8.4 CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA AVENIDA ANTÔNIO MACHADO BORGES

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Definição da área: Avenida Antônio Machado Borges	
3.1 Motivação: a Avenida Antônio Machado Borges uma área de desenho e paisagismo peculiar na cidade. É um espaço historicamente relevante, marcado pela presença do jardim central – que tem uso como lazer e esporte pela comunidade, que lá pratica caminhadas - e da proximidade com equipamentos públicos, como a Prefeitura, sendo um espaço de convivência da comunidade, cuja proteção é relevante do ponto de vista imobiliário, haja vista estar em área privilegiada dentro do tecido urbano.	
4: Endereço: Avenida Antônio Machado Borges, entre as Ruas Pedro Paulo Santos e Praça João da Silva	
5: Propriedade: Pública	
6: Responsável: Prefeitura Municipal	
7: Uso: misto: comercial, residencial e prestação de serviços públicos e privados.	
<b>8: Dados Gerais:</b> Identificação gráfica no distrito sede (sem escala) Área: Avenida Antônio Machado Borges Perímetro: 720 metros Área: 5000 metros. Estado de conservação das edificações: regular, mas com intervenções nos imóveis, sem, contudo, interferir severamente na altimetria, volumetria e recuos frontais, que poderiam comprometer a integridade do conjunto. Base Topográfica: Google Earth 2020 O bem se localiza núcleo histórico, cultural e social do município. A área do entorno corresponde ao início do assentamento urbano inicial em meados do século XX, e no entorno há diversas edificações que atestam a evolução urbanística do município. Há algumas construções antigas preservadas na via e no seu entorno, mas a pressão imobiliária já faz com que ocorra a substituição das casas. As novas edificações não têm tipologia específica, e as mais antigas tem inspiração colonial e eclética, em maioria erguidas sem recuo frontal, algumas possuindo recuos laterais e a maioria dispendo de amplos quintais. Pela sua localização privilegiada, bem no centro comercial do município, abriga diversas edificações comerciais de pequeno porte, como bares e mercearias. O	



local é provido de iluminação pública, água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixo.



## 9: Informe Histórico

A avenida faz parte do parcelamento original e orgânico do município, fazendo junção entre as áreas sul e norte do distrito sede.

Antigo povoado pertencente ao distrito de São Domingos do Araxá, Santo Antônio da Pratinha do Araxá foi elevado a Distrito de Paz em 30-05-1853, com a Lei nº 623.

Em 1871, foi elevada a Freguesia, que era uma subdivisão da então Província de Minas Gerais, e se integrava ao Município de Araxá. (Pela Lei provincial nº 1819 ou 819 de 02/10/1871, e pela lei estadual nº 2, de 14/09/1891, é criado o distrito de Santo Antônio da Pratinha e anexado ao município de Araxá). (Araxá foi denominada Freguesia em 1791 com o nome de Freguesia de São Domingos do Araxá e elevado a condição de cidade com a denominação de Araxá, pela lei provincial nº 1259 de 19 /12/1865).

Em 1888, foi criado o Cartório de Paz e Notas. O primeiro juiz de Paz dessa freguesia de Santo Antônio da Pratinha foi o Capitão Pedro Bernardes Coelho. (conforme certidão de casamento do Capitão Pio)



Em 1923, com Lei Estadual nº 843, de 07-09-1923, com a criação do Município de Ibiá, passou a pertencer àquele Município.

Pelo Decreto Estadual nº 148, de 17-12-1938, Santo Antônio da Pratinha tem a sua denominação abreviada para Pratinha, devido à existência de uma fonte de aspecto prateado em suas proximidades, segundo uma das versões para origem desse nome.

Pelo Decreto Estadual nº 1.058, de 31-12-1943, Pratinha deixa de pertencer a Ibiá para formar o novo município de Campos Altos.

Pela Lei nº 336, de 27-12-1948, foi emancipado à condição de município, desmembrando-se de Campos Altos. **Fonte:** IBGE; Revista do Arquivo Público Mineiro, da Secretaria de Cultura de Minas Gerais; Prefeitura Municipal de Pratinha e Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Pratinha era denominada como **Santo Antônio da Pratinha do Araxá**, como cita o Bispo de Uberaba na nomeação do vigário para a paróquia, documentado no I Livro do Tombo encontrado na Paróquia (está velho e queimado): *"Data e passada em câmara episcopal desta cidade de Uberaba, sob nosso sinal de selo de nossas armas aos 15 de janeiro de 1937, eu monsenhor Joaquim Thiago dos Santos, secretário do bispado e subscrevo. Provisão do vigário encomendado da Paróquia Santo Antônio de Pratinha do Araxá, deste bispado, por tempo de um ano a favor do rvm. Padre José Pardini. Termina em 31 de dezembro de 1937. Para vossa excia. Revma. Ver assinado + Frei Luiz, bispo de Uberaba."* A emancipação foi uma conquista histórica. Nos termos do Art. 1º, Lei nº. 336, Pratinha tornou-se um Município Livre, em 27 de Dezembro de 1948. Pertenceu a Araxá por quase 70 anos, mais tarde passou para Ibiá e finalmente na última revisão, foi sentenciada a pertencer a Campos Altos.

*"Pela Lei Estadual nº 556 de 30 de agosto de 1911, que dispôs sobre a divisão administrativa do Estado e contém outras disposições, ficou reconhecido oficialmente o nome de Araxá para o município, agregado aos distritos de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio da Pratinha, N. S. da Conceição e Dores de Santa Juliana."* Paulo de Souza Junior curso de pós-graduação lato sensu – especialização em gestão ambiental- a ocupação urbana do município de Araxá do século xviii ao início do século xxi - 2008.

Nos arquivos da Paróquia há alguns registros sobre a apresentação da Vila de Pratinha. No I livro do Tombo pág. 9 da Paróquia, no ano de 1945, pelo Padre Antônio Resende: *"A primeira visita feita a Pratinha foi em junho. A Impressão não foi das melhores parece um*



lugar inteiramente abandonado pelos poderes públicos. Ruas sujas e a cada passo... cortadas pelos esgotos feitos pelas chuvas.”.

Pe. Clemente também relata sobre a situação da cidade após seis anos de sua emancipação: “No dia 26 de abril, celebrei uma S. Missa na sede, preguei o evangelho... O lugar estava mais ou menos como deixei em 1943, um pouco mais progredido, depois de sua elevação a cidade. Pe. Clemente de Maletto. 26 de abril de 1954.” Pelos registros ele atendeu a paróquia de 1942 a 1943 e depois de 1954 a 1957.

O primeiro Prefeito da cidade foi Henrique Pereira da Silva, que tomou posse do cargo em 19 de Março de 1949. Exerceu o mandato até meados de 1950. O vice-prefeito, Sr. Cherubino Andreia Vecci assumiu o cargo após sua renúncia, até 1952. Sr. Cherubino volta a ser prefeito nos anos de 1971 a 1972.

Pratinha recebeu calçamento, passeios e praças tardiamente. As ruas eram de chão batido e as praças somente espaços vagos com gramíneas. Somente no ano de 1979 dá-se início aos procedimentos para pavimentação, pelo então Prefeito João Rodrigues da Silva (1977-1982), que falece em 05/12/1982. O Vice Zacarias Pereira da Silva assume de 1981 a 1982, após afastamento para licença de saúde de Sr. João. (A Lei nº 47/79- Estabelece normas para pavimentação e outras obras de infraestrutura.).

Em 1983, segue serviço de saneamento básico e pavimentação, pelo então Prefeito Francisco de Assis Gonçalves (1983-1988). (Lei nº 03/83- Estabelece normas para execução de pavimentação com bloquetes; Lei nº 12/83 autoriza a assinar convênios com o DNOS visando à construção de rede de abastecimento de água).

Em 1979 - Início do serviço de água e esgoto; 1982 - Início do calçamento das ruas; 1985- Jardinagem e pavimentação das Praças do Rosário e Praça da Matriz; 1985- Aquisição do imóvel para construção do Parque de Exposição; 1986 - Inauguração da Praça de Esportes “Jésus Gonçalves”; 1987 - Inauguração do Parque de Exposições “Álvaro Borges”.

Sobre a ótima impressão da cidade, relatou Dom Belchior, Bispo da diocese de Luz, em visita a Paróquia, no Livro do Tombo, pág. 14- Termo de Visita Pastoral, em março de 1987 “... Apraz-nos confessar a ótima impressão que estamos tendo da cidade. Limpa e arborizada, toda calçada a bloquetes, com uma belíssima praça ajardinada e praça de esporte, com um projeto já em andamento, de grande logradouro aqui junto à Matriz, tudo graças ao zelo e patriótica abnegação do jovem prefeito municipal Francisco de Assis Gonçalves. A ele nosso agradecimento pelo apoio e cooperação em tudo dado ao vigário



*da paróquia... Pratinha, 17 de março de 1987. Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, Bispo Diocesano de Luz”.*

A então Rua do Comércio recebeu a denominação de **AVENIDA ANTÔNIO MACHADO BORGES**, pela Lei 13/1976, no mandato do então Prefeito Álvaro Borges (1973-1976) em homenagem ao Sr. Antônio Machado Borges. (A Lei nº 13/76- Da denominação a logradouro público: denominada Avenida Antônio Machado Borges a atual Rua do Comércio)

O Sr. **ANTÔNIO MACHADO BORGES** nasceu em 1885 e morreu aos 88 anos, em março de 1973. Filho de Francisco Martins Borges e Maria de Jesus Nazareth. Casou-se aos 25 anos, com Leonor de Araujo Barros, no dia 30 de outubro de 1910. Tiveram oito filhos: Francisco Machado Borges (Sr. Dico Machado), José Machado Borges (Zizico), Orlando Machado Borges, Oriel Machado Borges, Orílio Machado Borges, Antonieta de Araújo Borges, Maria Abadia de Araújo Borges e Idé de Araújo Borges (filha caçula e viva até hoje, residente em Ibiá/MG).

Sr. Antônio morava na Fazenda na região da Lagoa Seca, que hoje é de propriedade do Sr. Hamilton e Da. Valma. A casa onde o Sr. Francisco Machado Borges (Sr. Dico) tinha o cartório, também foi de sua propriedade, na Praça da Matriz, hoje de propriedade do Sr. José Rufino.

Seu filho, Francisco Machado Borges (Dico Machado) foi escrivão do Cartório de Paz e Notas, em Pratinha por muitos anos. É pai de Sr. Luiz Gonzaga Borges e Nicolau Borges Gonçalves. Foi Prefeito de Pratinha no período de 1955 a 1958.

Até inícios dos anos 1980 a avenida era toda de chão batido e com postes de energia no centro. Energia que vinha de uma pequena usina próxima à cidade. Recebeu pavimentação, passeios, canteiro central, bancos e arborização por volta de 1984, pelo Prefeito Francisco de Assis Gonçalves (1983-1988). Primeiramente o calçamento foi de bloquetes, como em toda cidade. Foram plantadas ao longo da avenida árvores Sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*) que davam uma ótima sombra e flores amarelas, porém muitas sementes, que causavam certo descontentamento para os moradores da avenida.

Desde então já passou por várias mudanças. No ano de 1998 recebeu recapeamento asfáltico, também pelo Prefeito Francisco de Assis Gonçalves (1997-2000/2001-2004). No ano de 2011 foram arrancadas todas as árvores da avenida, os canteiros modificados e



plantados coqueiros, pelo Prefeito Antônio Lellis de Faria (2009 - 2012), o que não agradou grande parte da população.

Agora no ano de 2020, torna a sofrer outra grande modificação. Os canteiros são novamente arrancados, retirada toda vegetação e o canteiro central recebe calçamento quadrados e plantação de gramas nas laterais, bem como plantação de árvores

*Relatos:*

Sr. José Aires de Araújo conta que: *“A então Rua do Comércio não era bem frequentada. Antes o movimento era onde hoje é a casa do Sr. Ivanildo e D. Leizinha. Na esquina tinha o “Bar do Teixeirinha” local de encontro das pessoas. Depois que passou a cidade (1948) é que a rua foi melhorando. Acredito que o Sr. Álvaro mudou a denominação da Rua do Comércio para homenagear o amigo Antônio Machado Borges”.*

Paulo Miguel Borges- 73 anos: *“Em certa época de Pratinha, por volta da década de 60 à avenida, então Rua do Comércio era o local de encontro das famílias. Ocorria o passeio, o vai e vem de pessoas aos domingos e dias santos. Os rapazes iam, enquanto as moças viam, paravam e se cumprimentavam, onde ocorriam os namoros. Também as famílias iam passear na avenida.”.*

Sr Luiz Gonzaga Borges-87anos (neto, filho de Francisco Machado Borges): *“Vovô Tônico era uma figura meiga, de muitos amigos, manso e tranquilo. Tinha muitos amigos. Bons tempos em que passei em sua companhia quando criança, lá na fazenda, e muito tempo depois, em Pratinha onde morou também. Adorava um papo longo, frequentava a igreja, missas, uma conversinha sobre fazenda e criação de gado. Alimentava-se bem e não fumava. Roupa nova para sair, ir à missa. Educado e carinhoso com a esposa, dona Sanora, que era brava. Foi o vô com quem morei e fui criado até por volta de meus 15 anos, na fazenda, e depois em Pratinha, onde ele morou até a sua morte. Sempre lépido, mesmo de bengala, adorava conversar sobre política. Foi com quem vivi muitos anos de vida.”*

Humberto Eustáquio Cândido Reis *“Até 1975 a então Rua do Comércio tinha os postes de energia no centro. Essa energia vinha da usina próxima a cidade. Era a luz “tomatinho”, pois não clareava. A partir de 1976, com a chegada da CEMIG, os postes de energia foram retirados do centro e a rua passou-se a denominar Avenida Antônio Machado Borges. Acredito que o Sr. Álvaro quis homenagear o pai do Sr. Francisco Machado Borges, pois além de amigos, Sr. Dico Machado, como era conhecido, era o escrivão e um cidadão*



*influyente em Pratinha, juntamente com Sr. Álvaro Borges, Sr. João Rodrigues da Silva (Sr. João Terto) e Sr. Cherubino Andrea Vecci. Foi um dos responsáveis pela emancipação do município. Também foi prefeito no período de 1955 a 1958. Quanto à pavimentação da cidade, até no mandato do Sr. João Terto (1977-1982), que foi prefeito até 1981, pois veio a falecer, assumindo o Sr. Zacarias até o final do mandato. Portanto só tinha calçamento em frente à casa do Sr. João, na Praça do Rosário. Foi no mandato do Prefeito Francisco de Assis Gonçalves (1983-1988), que as ruas de Pratinha receberam calçamento, as praças e a avenida receberam pavimentação, construiu-se a Praça de Esportes e o Parque de Exposições.”*

A ocupação dos lotes, com as edificações normalmente sem recuo frontal e com grandes quintais, caracteriza o modo de viver de nossa comunidade. O jardim é essencial para a manutenção da ambiência deste espaço, sob diversos aspectos: favorece o microclima da sede, e paisagisticamente, se harmoniza com a ambiência do núcleo histórico do município. A avenida é um espaço de passagem, mas que devido à seu relevo plano e a recente iluminação, passou a ser também um espaço de lazer e atividades físicas, como corrida e caminhada – beneficiando toda a comunidade do município, embora, claro, os maiores beneficiados sejam os moradores da via e de seus arredores. Seu paisagismo apresenta jardins no canteiro nas partes laterais o que lhe assegura conforto térmico, haja vista que os imóveis no entorno não têm altimetria que lhe traga muita sombra. Seus passeios acessíveis e a sinalização de tráfego também favorecem a fruição do espaço.

## **10. Manifestações Culturais**

A área tem como principal manifestação cultural como cavalgadas, os desfiles cívicos, e também o espaço de eventuais manifestações sociais e políticas.

## **11. Estruturas Arqueológicas**

Alguns dos lotes lindeiros a esta área possuem grandes quintais, nos quais é possível que sejam encontrados vestígios das primeiras ocupações do município, como antigas fundações, restos de louças e materiais diversos, cujo descarte, até a regularização do sistema de coleta de resíduos, era feito através de enterramentos nos fundos dos lotes.

## **12: Perfil de moradores e usuários**



Este espaço é ocupado por edificações (antigas ou em substituição às antigas) que normalmente pertencem às famílias tradicionais do município, bem como por edifícios institucionais e empresas. São residências, prestadores de serviços, equipamentos públicos e comércios pertencentes à população eminentemente local, cuja vivência familiar está intrinsecamente relacionada à história do município.

O perfil dos moradores e usuários é condizente com o IDH do município (0,721), e este espaço é ocupado tanto pelo setor privado quanto pelo setor público. As edificações públicas ou de prestadores de serviço foram erguidas em substituição às residências demolidas, em arquitetura contemporânea, sendo ocupadas por pequenas empresas ou escritórios de empresas maiores. A biblioteca, bem como a Prefeitura, e a própria Igreja da Matriz, contribuem para que o perfil dos moradores e usuários deste espaço seja bastante heterogêneo.

### **13: Trabalho e renda**

A base econômica do município é a agropecuária. A área em questão reflete exatamente esta situação, com algumas edificações institucionais, de comércio local e prestação de serviços. Trata-se de uma área cuja população é economicamente ativa, e a natureza urbana e diversificada desta área contribui para tal condição.

### **14: Instrumentos de gestão urbana e ambiental**

Nosso município ainda não possui alguns mecanismos de gestão urbana, como Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Obras, Código de Posturas e Código Tributário, de modo que o inventário é um instrumento que pode vir a nortear as ações de preservação do espaço urbano, protegendo o conjunto paisagístico em questão de ações descaracterizantes que podem vir a comprometer a ambiência cultural do município e a qualidade de vida da comunidade, haja vista que a legislação não especifica em detalhes como deve ser tratado o espaço de seu entorno.

### **15. Saneamento ambiental e outros serviços**

A área em questão conta com abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários e resíduos sólidos.



O município possui unidades de ensino infantil, fundamental e médio. Quanto à saúde, o município conta com posto de atendimento. A segurança é assegurada pelas Polícia Militar e Polícia Civil.

A comunicação é provida de sistema de telefonia fixo e celular e agência de correios. O sistema de transporte coletivo ainda não foi implantado.

#### **16. Infraestrutura urbana**

A área possui estação de tratamento de água; rede de água pluvial e esgoto sanitário; bem como sistema de iluminação pública;

O estacionamento e circulação de veículos, bem como a circulação de pedestres, ainda não estão regulamentados, mas a cidade já apresenta sinalização.

A área em questão possui calçamento, passeios, arborização e sombreamento regulares.

### **USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

#### **17. Situação e ambiência**

O presente conjunto se caracteriza, de maneira homogênea, por possuir edificações de até dois pavimentos.

Toda a área é um espaço de grande conviviabilidade, haja vista o grande número de serviços e o comércio diversificado, favorecendo o contato entre as pessoas, mantendo o hábito interiorano da prosa nos passeios e até nas pistas de rolamento.

#### **18. Regularização fundiária**

O espaço é regulamentado, haja vista ser uma das áreas de mais antiga ocupação do município. Os imóveis possuem registro e escritura.

#### **19. Parcelamento do solo**

Atualmente, o parcelamento do solo ainda respeita o ritmo de cheios e vazios proporcionados pelos quintais ao fundo dos lotes. O parcelamento ainda é o da divisão primitiva, da época da fundação da cidade, havendo certa tendência ao adensamento que favorece a fragmentação ou a ampliação da altimetria das construções. A tendência é de ocupação cada vez mais ampla dos lotes, haja vista ser esta uma região de valor imobiliário crescente no município.



## **20. Ocupação do solo**

A ocupação dos terrenos é mista, com a testada dos lotes sendo ocupadas pelas casas ou pelos comércios/prestadores de serviço, e o fundo dos lotes, notadamente os residenciais resguardados aos quintais ou aos anexos, como cozinhas, dispensas ou áreas de serviços. Nos lotes não-residenciais as construções avançam para a ocupação da totalidade do lote. A área é relativamente plana, sem grandes declives, e o coeficiente de aproveitamento dos lotes, em áreas construídas, é bastante alto, conservando pouca área permeável. Há pouquíssimos lotes vagos, resultantes de demolição de edificações ainda não substituídas.

## **21. Uso do solo**

Uso misto, com lotes com ocupação residencial, comercial ou de serviços.

## **22. Estruturas arquitetônicas e urbanísticas**

As edificações desta área são, em sua maioria, de tipologia eclética à contemporânea (principalmente nos casos de substituições, que são muito comuns). A volumetria do conjunto é predominantemente térrea, mas há construções de dois andares. O afastamento frontal é raro, havendo poucos jardins. O afastamento lateral é notado com mais frequência. A Matriz de Santo Antônio é o principal ícone da paisagem.

O uso e a ocupação dos imóveis são plenamente compatíveis com as edificações, haja vista se tratar de bens edificados, normalmente, pelos proprietários iniciais, para fins específicos.

## **23. Espaços Públicos**

O bem é uma via de relativo movimento. Por se tratar de um espaço tradicional do município, sua principal fruição está na vivência diária da comunidade, que pode usufruir de um espaço, para o contato diário, o diálogo cotidiano que caracteriza o clima interiorano do espaço urbano.

Esta vivência é estimulada pelo traçado da via, plana e ampla, por sua arborização e até por sua pavimentação em paralelepípedos – que retém menos calor e contribuem para a manutenção do microclima agradáveis nesta área.



## PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

### 24. Proteção existente

Nenhuma

### 25. Proteção proposta

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

### 26. Fatores de degradação

A área em questão ocupa um espaço privilegiado dentro do município, pela sua infraestrutura, tipo de ocupação e logística. Os principais fatores de degradação são a pressão imobiliária e a ausência de legislação reguladora do uso e da ocupação do solo.

### 27. Medidas de revitalização e valorização do conjunto

Manutenção da pavimentação e regulamentação legal do uso e da ocupação do solo.

### 28: Documentação Fotográfica



*Assentados: da esquerda para direita: Francisco Machado Borges-(Dico), Leonor de Araújo Borges- (Mãe), Antônio Machado Borges (Pai), José Machado Borges-(Zizico), Abadia de Araújo Borges.*

*De pé: da esquerda para direita: Antonieta de Araújo Borges, Orílio Machado Borges, Oriel Machado Borges, Orlando*



Considerando que com a retirada do atual  
vigário, Sr. Eváscio Kersch, o povo de Pratinha  
ficaria privado de assistência religiosa,  
Considerando a boa vontade do Governo  
Municipal e do povo de Pratinha em auxi-  
liar a manutenção do seu pároco,  
concedemos ao Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cônego Basílio  
da ordem dos Premostratenses a juris-  
dição paroquial nessa freguesia ali que  
venha da Santa Sé e decreto de modifica-  
ção da divisa das dioceses e Fatos e Atos.  
Fatos de Minas, 23 de Outubro de 1959.  
(a) Sr. José André Coimbra  
Bispo de Fatos de Minas.  
O original foi lido após a Missa no  
dia 28 de Outubro e foi entregue ao Rev.<sup>mo</sup>  
Sr. Cônego Basílio que tomou posse da  
freguesia.  
Pratinha, aos 28 de Outubro de 1959.  
Sr. Eváscio Kersch  
Cm Basílio L. de Camo O. Prem.  
Alvaro Soares, Prefeito Municipal  
Antônio Machado Borges.  
João Chistino Ferreira, Juiz de Paz  
Maria da Conceição Borges, diretora dos CBBE  
Maria Pereira Hordoruts - Agente Postal  
Auro Rêgina Tonkenis  
Vicente Ribeiro dos Reis  
Maria das Dores Teixeira.  
Antonio Machado Borges  
Maura Maria Magalhães  
America Ferreira Hordoruts  
José Maurício de Moraes

Assinatura do Sr. Antônio Machado Borges, na posse do Cônego Basílio na Paróquia Santo Antônio, em 24 de setembro de 1959. (Arquivo da Paróquia Santo Antônio)





Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Arquivo Municipal, sem data.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Arquivo Municipal, sem data.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Arquivo Municipal, sem data.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Arquivo Municipal, sem data.





Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Arquivo Municipal, 1990



Jardins da Avenida Antônio Machado Borges. Arquivo da Prefeitura - 2009.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Cristiano Valeriano, 02 de Abril de 2020.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, 02 de Abril de 2020.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, 02 de Abril de 2020.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, 02 de Abril de 2020.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA**  
**Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000**  
**Pratinha – Minas Gerais**

página 76 de 81

Suely Maria de Deus



Avenida Antônio Machado Borges em obras. Foto: Arquivo Prefeitura Agosto/2020.



Avenida Antônio Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, 28 de Outubro de 2020.

## **29: Ficha Técnica**

### **Suely Maria de Deus**

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

### **Cristiano Eustáquio Valeriano**

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica e Revisão Ortográfica

### **Elizania dos Reis Silvério**

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão

### **Carmem Terezinha Valeriano Melo**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA**  
**Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000**  
**Pratinha – Minas Gerais**

página 78 de 81

Suely Maria de Deus

Membro da Equipe técnica Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Matemática

Levantamento de dados.

Novembro de 2020



**9 ATAS DE REUNIÕES DO CONSELHO**

**FALTA INSERIR AS  
ATAS DE  
APROVAÇÃO DO  
INVENTÁRIO EM  
2020**



## 10 DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO

### DECLARAÇÃO DO CHEFE DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS

Em conformidade com as exigências da alínea b do ITEM 3.2.8 DO QUADRO II-PROTEÇÃO da Deliberação Normativa do CONEP/MG, **DECLARO**, para surtir os devidos efeitos legais, que a divulgação dos bens culturais inventariados do nosso município está sendo feita através de listagem disponibilizada no quadro de informes da Prefeitura Municipal e no site da prefeitura, acessível em <http://www.pratinha.mg.gov.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/Bens-Culturais.pdf>

The screenshot shows a PDF document with the following content:

**Listagem de Bens Culturais Inventariáveis**  
**Relação das áreas de bens culturais inventariadas/ano de inventário**

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	—
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não Aprovado

Ano do Início da Execução do IPAC: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano de Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem imóvel	2017

Pratinha, 11 de novembro de 2020.

**Suely Maria de Deus**  
**Secretária Municipal de Educação e Cultura**



## 11 FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL

### PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

---

**Suely Maria de Deus** \_\_\_\_\_

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e Revisão

**Cristiano Eustáquio Valeriano** \_\_\_\_\_

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

**Ana Patrícia Machado** \_\_\_\_\_

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

**Elizania dos Reis Silvério** \_\_\_\_\_

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagoga

Levantamento de dados

Digitação e Formatação

Novembro de 2020.